

OCORRÊNCIA DO GATO-PALHEIRO *Leopardus colocolo* (Molina, 1810), (FELIDAE),
NO MUNICÍPIO DE SÃO SEPÉ, REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

Darliane Evangelho SILVA^{1, 2*}, *Luiz Liberato Costa CORRÊA*^{1, 2},
*Daiane Maria Melo PAZINATO*³ & *Stefan Vilges de OLIVEIRA*^{2, 4}

¹ Programa de Pós Graduação - Ambiente e Desenvolvimento - Centro Universitário UNIVATES, Av. Avelino Tallini, 171, CEP: 95900-000, Lajeado - RS, Brasil.

² Organização Não Governamental: Interação de Trabalhos Ambientais – ITA, Caçapava do Sul – RS, Brasil.

³ Universidade da Região da Campanha – URCAMP, Campus Caçapava do Sul CEP 96570-000, Caçapava do Sul – RS, Brasil

⁴ Programa de Pós Graduação em Medicina Tropical - Epidemiologia das Doenças Infecciosas e Parasitárias - Núcleo de Medicina Tropical da Universidade de Brasília, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Brasília - CEP 70910-900.

*E-mail: ds_evangelho@yahoo.com.br

ABSTRACT – OCCURRENCE OF THE GATO-PALHEIRO *Leopardus colocolo* (Molina, 1810), (FELIDAE), IN THE MUNICIPALITY OF SÃO SEPÉ, CENTRAL REGION OF RIO GRANDE DO SUL. We present here the report of the occurrence of *Leopardus colocolo* for the city of São Sepé, Rio Grande do Sul. This record extends the knowledge about the distribution area of this species considered rare in this state.

Key Words: *Leopardus colocolo*, distribution, Rio Grande do Sul.

RESUMO – Apresentamos aqui o relato da ocorrência do *Leopardus colocolo*, para o município de São Sepé, Rio Grande do Sul. Este registro amplia o conhecimento sobre a área de distribuição desta espécie considerada rara neste estado.

Palavras Chave: *Leopardus colocolo*, distribuição, Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

O *Leopardus colocolo* (Molina, 1810), conhecido popularmente por gato-palheiro, é uma espécie da família *Felidae*, com ocorrência conhecida entre os Andes do Equador, Peru até o extremo Sul do continente Sul-americano (INDRUSIAK & EIZIRIK, 2003; OLIVEIRA & CASSARO, 2005).

É um felino de pequeno porte (CHEIDA et al., 2006), sendo uma espécie solitária de hábitos noturnos (ACHAVAL et al., 2007; MAMEDE & ALHO, 2008), com uma dieta alimentar que varia entre pequenos mamíferos, répteis, aves e peixes (OLIVEIRA & CASSARO, 2005; CHEIDA et al., 2006). Uma característica típica da espécie é a presença de listras transversais na parte externa dos membros (INDRUSIAK & EIZIRIK, 2003), mas aspectos sobre sua coloração possuem variações de acordo com a sua área de ocorrência (CHEIDA et al., 2006). Oliveira & Cassaro (2005) comentam, sobre padrões de variações nas colorações que podem ocorrer no *L. colocolo*, em tonalidades que vão do cinza escuro ao marrom-avermelhado, ou como os que ocorrem no Rio Grande do Sul que possuem uma coloração cinza-amarelado.

Seus hábitos são terrestres, mas pode ser também arborícola, sendo encontrado em habitats com vegetação aberta e ambientes florestados (OLIVEIRA & CASSARO, 2005).

De acordo com Silva (1994) na Argentina a espécie é considerada muito rara, e no Uruguai são pouco comuns seus registros. No Brasil sua distribuição é conhecida para o cerrado, pantanal e campos sulinos (MAMEDE & ALHO, 2008). No Rio Grande do Sul, a escassez de registros, tanto atuais quanto históricos, não permite avaliar de forma satisfatória sua situação populacional, mas sugere que realmente se trate de uma espécie mais rara do que os demais felinos, sendo classificado para o Estado do Rio Grande do Sul como em perigo de extinção (MARQUES et al., 2002; FONTANA et al., 2003). O táxon a nível mundial é classificado na categoria de quase ameaçado (INDRUSIAK & EIZIRIK, 2003.).

A fragmentação e destruição de habitats nas regiões em que ocorre são as principais causas de declínio de sua população (OLIVEIRA & CASSARO, 2005; CHEIDA et al., 2006). Indrusiak & Eizirik (2003) salientam a extrema importância à informação e descrição de sua distribuição, sendo que são escassos seus registros para o estado.

DESCRIÇÃO DA OCORRÊNCIA

Em um monitoramento de vertebrados atropelados realizado no Estado do Rio Grande do Sul, Município de São Sepé (Fig. 1), dois exemplares de *L. colocolo*, foram registrados. O Primeiro encontro (indivíduo I) se deu em julho de 2008, e o segundo registro (indivíduo II) em julho de 2011.

A região onde ocorreram os registros está inserida dentro do Bioma Pampa, caracterizada por campos, matas ciliares e cerrados com predomínio de campos (IBGE, 2004), sendo que, a região está localizada numa zona de transição entre as florestas estacionais ao norte e os campos abertos ao sul (IBGE, 1986) apresentando um relevo levemente ondulado, clima Cfa 2 de Köppen, com temperatura média anual de 18,7 °C e precipitação média anual de 1.648 mm (BRASIL, 1973).

Os espécimes de *L. colocolo* foram encontrados atropelados no lado direito (sentido sul/norte) no acostamento da rodovia BR-392. O indivíduo I (figura-2) foi encontrado próximo ao Km 299 (30 7'18.10" S 53 36'58. 81" W) próximo à ponte do banhado Sanga Funda, a região é caracterizada pela forte agricultura no cultivo de arroz e soja e também pelo manejo da pecuária, a área está inserida no primeiro distrito do município de São Sepé, em uma região composta por campos, banhados e fragmentos florestais. O indivíduo II (figura-3) foi encontrado no Km 290 (30 11'42.21" S 53 33' 44.65" W), nas proximidades da mata ciliar sobre a ponte do Rio São Sepé.

Em observações diretas aos espécimes na rodovia, foi constatado que eram adultos machos com mais de 38 cm de comprimento, o peso não foi aferido devido ao avançado estado de decomposição.

Em comum aos episódios registra-se o período do encontro das carcaças, sendo o mês de julho nos respectivos anos, a presença de *L. colocolo* associada a formações florestais, proximidade de cursos d'água e em áreas próximas ao perímetro urbano.

Assim o presente trabalho registra a presença de *L. colocolo*, para o Município de São Sepé, ampliando assim o conhecimento sobre sua ocorrência e distribuição para o Estado do Rio Grande do Sul.

AGRADECIMENTOS

Somos gratos a T. G. de Oliveira, C. B. Kasper e J. G. Koenemam pela contribuição na identificação do exemplar (indivíduo I), e a L. H. Cappellari pelas sugestões ao manuscrito e a M. H. Pires por auxílio na tradução.

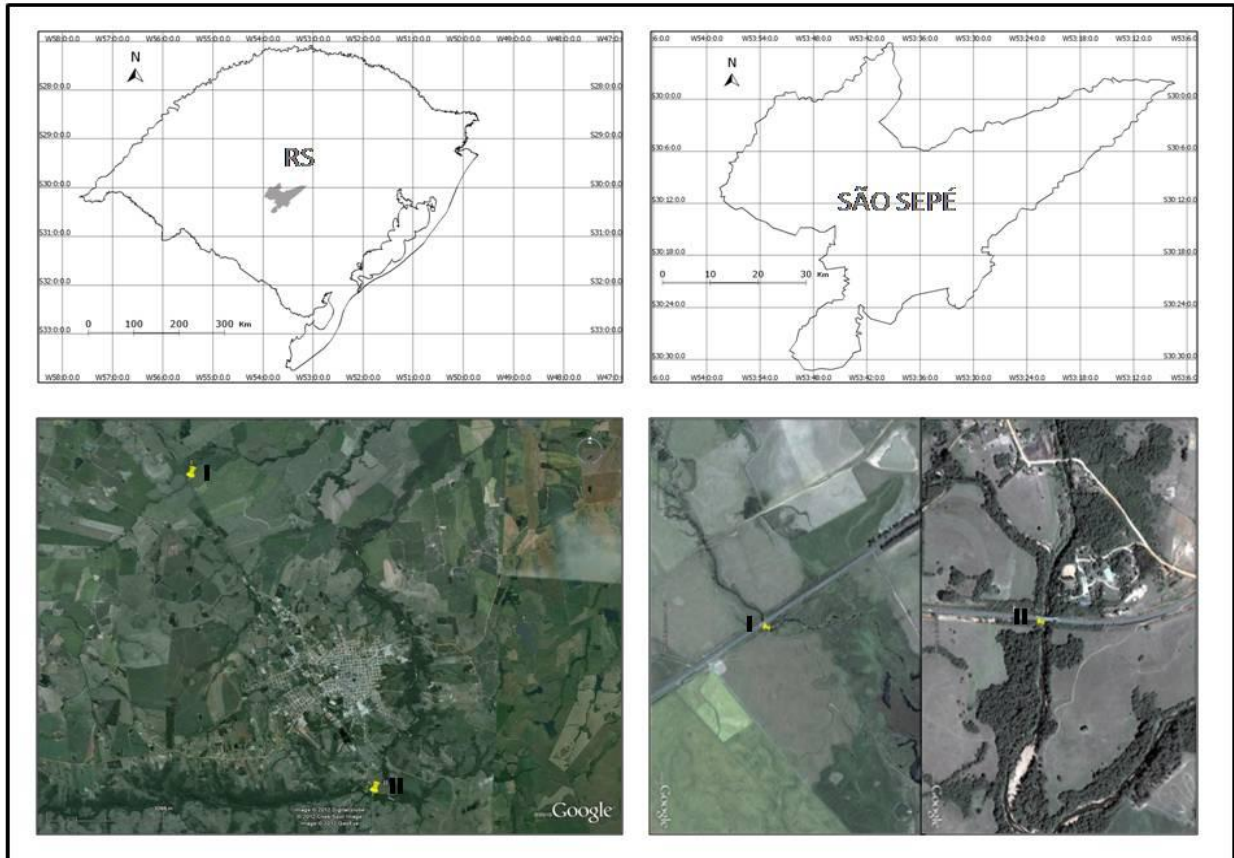


Figura 1: Localização do Município de São Sepé, Rio Grande do Sul, e locais dos atropelamentos de *L. colocolo* I = Indivíduo I e II = indivíduo II.



Figura 2: Indivíduo I, *L. colocolo* atropelado.
Foto: Luiz Corrêa.



Figura 3: Indivíduo II, *L. colocolo* atropelado.
Foto: Luiz Corrêa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACHAVAL, F.; OLMOS, M. C. Mamíferos de la República Oriental del Uruguay, guía fotográfica. 2ª edición Zonalibro Indústria Gráfica, Montevideo Uruguay, 2007, 216p.
- BRASIL. Ministério da Agricultura. Departamento Nacional de Pesquisa Agropecuária. Levantamento de reconhecimento dos solos do Estado do Rio Grande do Sul. Recife: MA / DPP-SA / DRNR / INCRA / RS-MA / DPP-AS / DRNR. Boletim técnico n. 30.1973, 429 p.
- CHEIDA, C. C.; OLIVEIRA, E. N. COSTA, R. F.; MENDES, F. R.; QUADROS, J. Ordem Carnívora, p.231-275. In: REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. (eds.). Mamíferos do Brasil. Londrina: UEL. 2006, 437p.
- FONTANA, C.S.; VÉLEZ, E.; BENCKE, G.A. ; REIS, R.E. (Orgs) Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção No Rio Grande do Sul. EDIPUCRS - Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. 2003.632p.
- IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística]. Folha SH. 22 Porto Alegre e parte das Folhas SH. 21 Uruguiana e SI. 22 Lagoa Mirim: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra. Rio de Janeiro, IBGE (Levantamento de Recursos Naturais, 33),1986. 18p.
- IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística]. Mapa de biomas do Brasil. Primeira aproximação Brasília: IBGE e Ministério do Meio Ambiente. 2004.1p.
- INDRUSIAK C. & EIZIRIK E. Carnívoros. P. 507-533. In: FONTANA, C. S.; BENCKE, G. A. & REIS, R. E. (Orgs.). Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção No Rio Grande do Sul. EDIPUCRS - Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. 2003.632p.
- MAMEDE, S. B.; ALHO, C. J. R. Impressões do Cerrado & Pantanal: Subsídios para a observação de mamíferos silvestres não voadores. 2º ed. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2008, 208p.
- MARQUES, A. A. B., FONTANA, C. S.; VÉLES, E.; G.A. BENCKE, G. A.; SCHNEIDER, M.; REIS, R. E., (Org.). Lista de Referência da Fauna Ameaçada de Extinção do Rio Grande de Sul. Decreto nº 41.672 de 11 de junho de 2002. Publicações Avulsas FZB, 11. Porto Alegre: FZB/MCT-PUCRS/PANGEA, 2002, 52p.
- OLIVEIRA, T.G.; CASSARO, K. Guia de felinos do Brasil. São Paulo: Instituto Pró-Carnívoros, Sociedade de Zoológicos do Brasil, Fundação Parque Zoológico de São Paulo, 2005,80p.
- SILVA, F. Mamíferos silvestres do Rio Grande do Sul. 2ª ed. Fundação Zoo-Botânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. 1994, 255p.